

Congraçar Sem Subverter

Raul Pilla

EM nota, que evidentemente, nem pela forma, nem pelo conceito, é da autoria do seu ilustre editorialista, considera «O Globo» uma subversão à reforma parlamentarista.

Reconheço ao festejado vespertino o direito de ter as suas preferências, inclusive o de preferir a contrafeita democracia presidencialista à legítima democracia parlamentarista. De gustis et coloribus... O que, porém, não posso admitir sem protesto é que se considere subversão a reforma parlamentarista feita pelos meios constitucionais. Congraçar, sim — aceita o popular vespertino — mas sem subverter...

Ora, que viria subverter a instituição do sistema parlamentar? A república, a federação, a democracia? Ninguém de boa fé pode dizer que a república se tornasse menos republicana, a federação menos verdadeira, a democracia menos real. República, federação e democracia continuariam de pé e ainda mais fortes. Esta não é, portanto, a subversão que se poderia temer.

Haveria, porém, uma grande subversão, força é confessá-lo. A irresponsabilidade, a incompetência, a corrupção já não se poderiam manter, pelo menos com a mesma facilidade. Não as deseja ver subvertidas «O Globo»? É direito seu...

Até aqui, entretanto, trata-se de juízos de valor. Se eu acho o vermelho mais belo que o amarelo, não tenho o direito de censurar os que ao vermelho preferem o amarelo. O que, porém, não me parece admissível em órgãos que fazem profissão de esclarecer e informar, apresentando fato antes de tudo, é a subversão da realidade.

«Confere-se ao parlamentarismo uma virtude de estabilização e segurança que o sistema nunca teve em parte alguma». Está aqui uma primeira subversão da verdade, feita pelo jornalista. Das várias dezenas de democracias parlamentaristas (e tais são tôdas as democracias verdadeiras, com exceção da Suíça e dos Estados Unidos) em nenhuma se verificam instabilidade e insegurança. O caso da França não constitui exceção por vários motivos, mas principalmente por não ser verdadeiramente parlamentar o sistema ali praticado. É outra coisa.

Esta é a primeira categoria de fatos, que desmente diretamente a afirmação do jornal. Mas, que sucede com o presidencialismo, que ao parlamentarismo se contrapõe? Tal sistema terá assegurado a estabilização e a segurança pelo articulista negadas ao sistema parlamentar? Exce tuemos os Estados Unidos, que, aliás, oferecem campo a certas observações pouco lisonjeiras. Que sucede em tôda a América Latina? Para o saber, não é necessário conhecer geografia e história. Basta ler os jornais e o próprio «O Globo», os quais não passa quase semana que não noticiem uma subversão ocorrida na presidencial América Latina.

Estes são os fatos, que nenhum jornal tem o direito de ignorar e, ainda menos, de subverter.